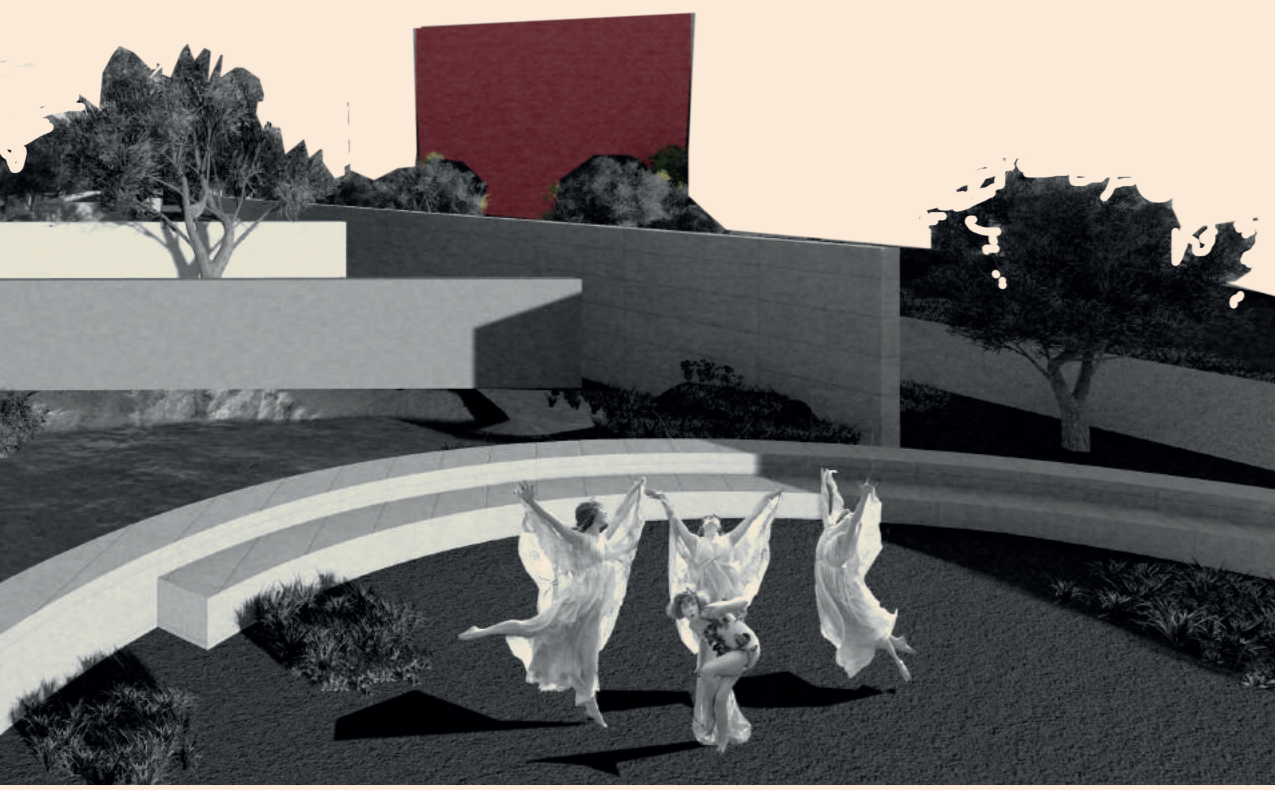
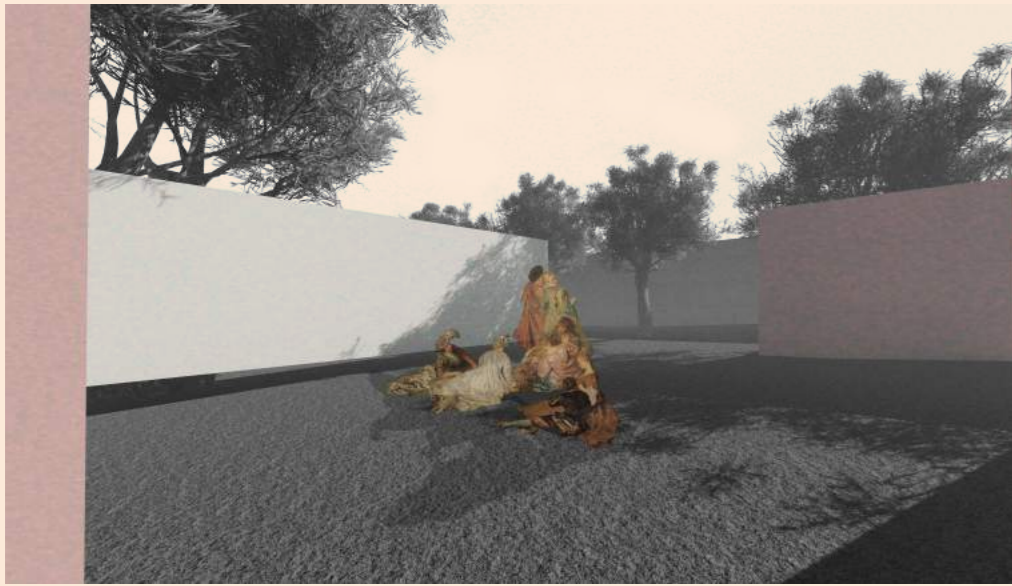
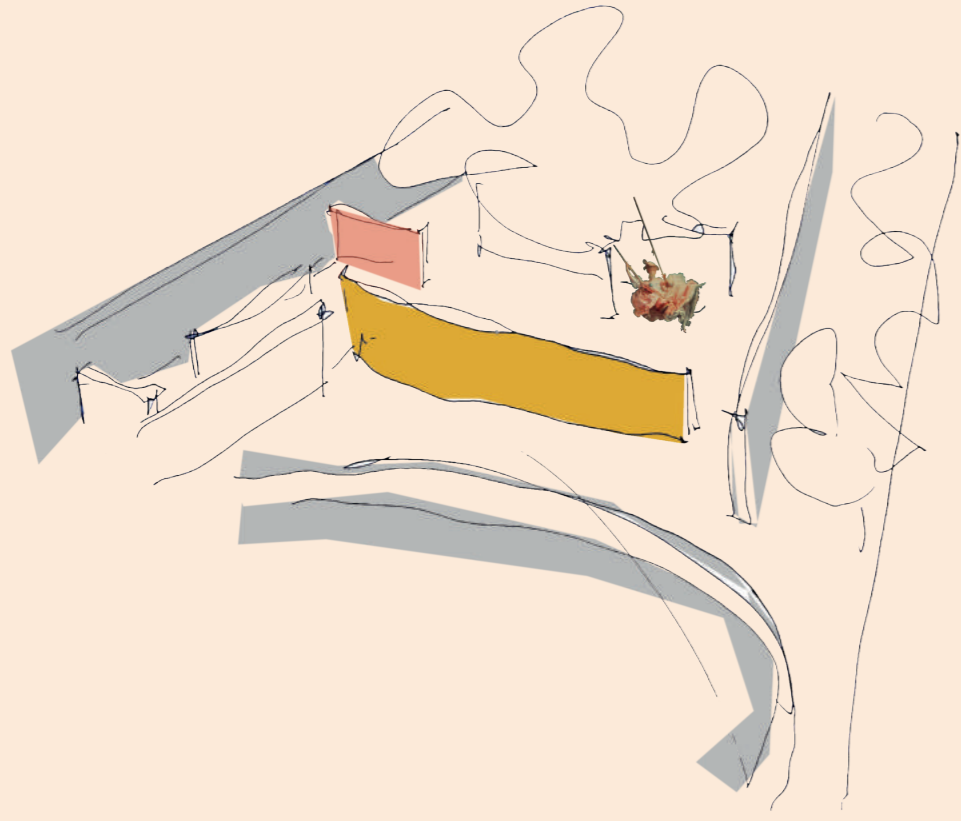


# LES HASARDS HEUREUX<sup>1</sup> (1767-2020)

1. Jean-Honoré Fragonard (Paris, 1732-1806).

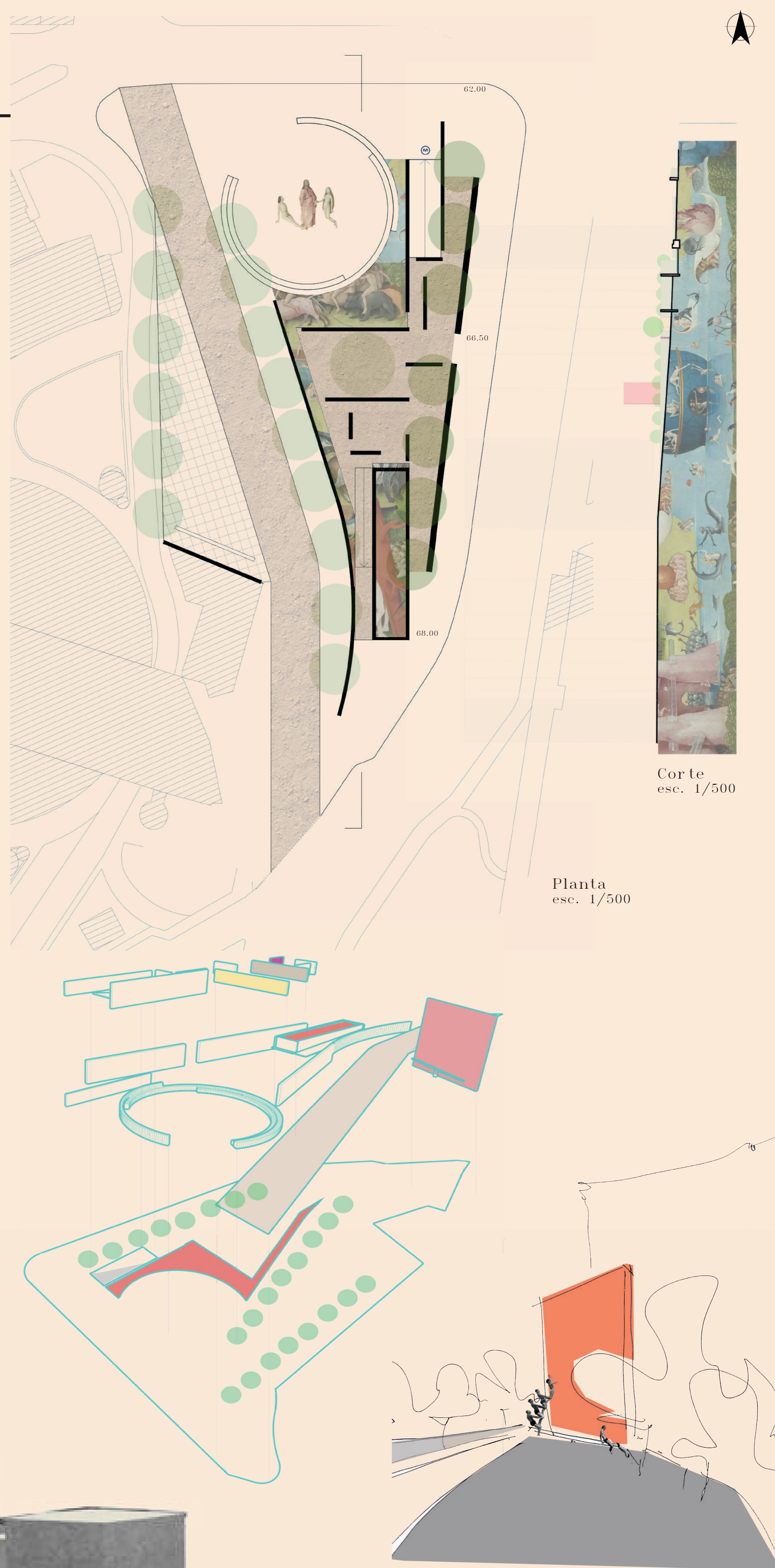


Localizada entre os dois pólos econômicos do Porto - Baixa e Boa Vista, a Galiza apresenta-se como um naco de cidade putrefado, refém do tráfego da rua Júlio Diniz e do fracasso da megalômana estrutura comercial vizinha, que a tem como área residual com a qual não constrói relação.

Optou-se por transformar a praça em espaço lúdico, passagem na qual os elementos arquitetônicos elementares, episódicos e penetráveis convocam o traseunte ao desvio e à libertação da rotinização dos movimentos. Elementos básicos dos playgrounds das praças de bairro ressignificados: o labirinto, o balanço e a gangorra.

Propõe-se aos corpos a fuga pelo onírico. O desenho do jardim assume-se como território da liberdade e independência, espaço de encontros e reencontros com o outro e com o Id. O tema inicial da criação humana, Edén, afastando-se da expulsão, do pecado, da culpa. Incluso no desenho geral da proposta mas não permitindo que esse interfira nas espacialidades propostas, que pretendem desconectar-se das pressões do capital contemporâneo, vislumbra-se o acesso à futura estação da linha rosa do metrô.

A proposta se apresenta de maneira distópica por propor um ponto de vista artístico por meio de um cenário que enalteça maneira mais livres de se relacionar.



Corte  
esc. 1/500

Planta  
esc. 1/500

